

UMA VISÃO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL ATRAVÉS DA INTERDISCIPLINARIDADE – PIBID¹

Danieli de Oliveira Biolchi²

Patrícia Cristiane Franco³

Mônica Regina Bandeira⁴

O projeto foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Centenário, sob o tema: Uma visão da Segunda Guerra Mundial através da Interdisciplinaridade – Pibid. Esta atividade visou o desenvolvimento de um conjunto de tarefas conectadas e dinâmicas, proporcionando aos estudantes serem os agentes do desenvolvimento das atividades, tornando-os capazes de reproduzir seus conhecimentos em um contexto amplo e dinâmico. Destacando, ainda, a interdisciplinaridade na Escola, pois todas as áreas da educação são interligadas. O Projeto envolveu bolsistas do Pibid-Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência, financiado pela CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, no Subprojeto de História, juntamente com a professora Danieli de Oliveira Biolchi, regente da turma do 9º ano na disciplina de História, e a professora Leila Aparecida de Ataídes que ministra Português.

Partindo desta atividade, aproveitamos para escrevê-la em uma mostra de trabalhos chamada MOEDUCITEC - Mostra Interativa da Produção Estudantil em Educação Científica e Tecnológica, que visa apresentar os trabalhos realizados pelos alunos nas Escolas, onde tiveram a oportunidade de mostrar todo o lindo trabalho confeccionado. Também destacamos a escolha da temática justificada pela necessidade de realizar uma atividade interdisciplinar envolvendo integrantes do PIBID e os professores parceiros do Programa. Conforme Samuel Fernández (1993), compartilhar a docência, pois esta possibilita a utilização flexível e eficiente do tempo do professor e se

¹ Relato de experiência sobre atividade realizada em uma Escola parceira ao Pibid.

² Professora da Rede Pública de Ensino. Egressa do curso de Licenciatura em História da UNIJUÍ. Supervisora do Programa Iniciação à Docência – PIBID, pelo subprojeto da História da UNIJUÍ. adbiolchi@yahoo.com.br

³ Graduanda em História pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Bolsista do subprojeto História PIBID/UNIJUI. franco.patriciacristiane@gmail.com

⁴ Graduanda em História pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Bolsista do subprojeto História PIBID/UNIJUI. monicabandeira.16@gmail.com

beneficia de diferentes estilos de ensino, da colaboração entre profissionais e o uso de alternativas de ensino. Deste modo, o principal objetivo a ser destacado é o desenvolvimento do trabalho partindo da docência compartilhada e da interdisciplinaridade, que visam agregar os conhecimentos das áreas, dos professores e da bolsista Pibid. Valorizando, também, o protagonismo dos estudantes, o seu desenvolvimento criativo e a valorização da leitura e sua interpretação.

Os aspectos metodológicos foram voltados, em um primeiro momento, ao estudo e entendimento do tema por meio de pequenos vídeos, linha do tempo, multimídias, debates, leituras, pesquisas, mapas cartográficos e documentários sobre a Segunda Guerra Mundial, durante as aulas de História. A partir disso, foram encaminhadas na disciplina de Português as leituras de livros literários relacionados ao tema e, posteriormente, as produções críticas literárias. Na sequência das atividades, os estudantes apresentaram de forma criativa suas pesquisas. O fechamento do projeto se deu por meio de um seminário interno, apresentando os resultados de seus trabalhos, abrangendo as áreas envolvidas. Partindo destas atividades, organizamos os trabalhos para escrevê-los na MOEDUCITEC, onde os alunos apresentaram os resultados.

Este projeto foi desenvolvido partindo do estudo e leitura de alguns livros literários que se referiam ao tema como: O menino de Pijama listrado, A menina que roubava livros, Maus, O Diário de Ane Frank, Cartas para Hitler, Tudo que tenho levado comigo, Olga e o Enigma de Hitler. Após o término das leituras, os estudantes confeccionaram primeiramente uma resenha crítica e as releituras dos livros. Para estas releituras os professores responsáveis, juntamente com as pibidianas, sugeriam algumas produções: *fanzine*, cordel, maquetes, história em quadrinhos, desenhos, pinturas, etc.

O conteúdo trabalhado foi provocador e colocou o aluno a pensar, porém foi complexo, o que consumiu tempo, tornando-se um desafio para os professores e muito mais para o acadêmico em formação. Entretanto, sem dúvida alguma, foi um momento de aprendizado e troca entre todos os envolvidos. Como já lembrava Frison (2000, p. 129), “[...] o professor tem o papel explícito de intervir e provocar nos alunos avanços que não correriam espontaneamente [...]”. A leitura, como já bem sabemos em nosso país, não é algo habitual e vem a ser outro obstáculo a ser quebrado. Deste modo, pensar novas metodologias e práticas é uma necessidade e foi isso o que se procurou fazer nesse projeto, trazer a literatura atual, de títulos que já viraram filme, como: “O Menino do Pijama Listrado” e “O Diário de Anne Frank”. Este projeto deu a oportunidade de trazer estas obras para a sala de aula e, principalmente, oferecer o acesso a estas crianças que

apenas ouvem falar, pois têm ingresso restrito às salas de cinema, ou até mesmo aos livros que não sejam os didáticos ofertados pela Escola.

Criatividade é algo nato em crianças e adolescentes, seja qual for a sua classe social, e foi isso que vivenciamos com os nossos alunos, uma explosão de criatividade. E eis que surgiram os mais lindos trabalhos como: cartazes, maquetes, cordéis, pinturas, *fanzines* e desenhos de “artistas” ilustrando a leitura que tinham feito de livros sobre a Segunda Guerra Mundial e “linkadas” a sua realidade social; ao seu mundo. A beleza desse trabalho estimulou as professoras responsáveis a levar este projeto para fora da Escola, o que rendeu a inscrição a MOEDUCITEC. Essa notícia empolgou e deu um sentimento de importância aos nossos “artistas/leitores/historiadores”, que pela primeira vez participariam de evento fora da Escola.

A oportunidade de levar estes trabalhos para outra esfera tão diferente da que eles estão habituados deu a possibilidade não apenas de apresentar as suas confecções, mas, sim, de poder conhecer outra realidade. Logo, conseguiram reconhecer que são tão capazes quanto qualquer outro aluno que tenha uma realidade menos adversa, pois a MOEDUCITEC é uma grande oportunidade não apenas de mostra, mas, sim, de universalização do conhecimento, pois dá a mesma oportunidade de participação a todas as Escolas, sem distinção de classes. Deste modo, os alunos viram vários tipos de trabalhos, alguns com índice de complexidade maior e outros menores, mas todos de qualidade. Ainda podemos destacar a importância que a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ teve neste processo, pois alunos de periferia muitas vezes não conhecem a Universidade da própria cidade, não conhecem nem o centro da cidade, isso se comprova quando (muitas vezes) escutamos deles: “*hoje vou para Ijuí*”, pois ir para o centro é ir para Ijuí, para muitos “o seu bairro é sua cidade”, e o centro é própria cidade.

A primeira condição de universidade é a qualidade ou condição de ser universal, logo, deve ser do conhecimento e pertencimento de todos, pois se quisermos que estes sonhem em estar neste lugar algum dia, precisamos estimulá-los e instigá-los a isso. E foi isso que conseguimos proporcionar aos nossos alunos, um outro olhar sobre si mesmo, sobre suas realidades, vivências e aprendizagens. No dia da exposição, lá estavam todos, com os olhos brilhando e maravilhados com a nova experiência. Maravilhados com o espaço da universidade, com todos os trabalhos e pesquisas expostos. Estavam preparados, pois tinham estudado, mas, mesmo assim, demonstraram-se preocupados com as perguntas que poderiam ser feitas por alunos de outras escolas e por avaliadores.

Arrumaram o espaço e os trabalhos com muito esmero, com muito valor por todo o esforço feito por eles, pelas Professoras e pelas acadêmicas.

Podemos considerar que os resultados das atividades foram amplamente positivos, pois foi visível o entusiasmo dos estudantes e das acadêmicas para com a realização da atividade. Salientamos ainda a importância desta atividade para todos os envolvidos, já que esta é uma possibilidade para os professores regentes de estabelecer entre si, com seus bolsistas e alunos uma troca de conhecimentos. Acrescentamos o quão importante significou para os estudantes da Escola, uma vez que tiveram a possibilidade de realizar uma atividade diferenciada e desafiadora e, principalmente, as futuras professoras, acadêmicas que estão em formação.

Nessa perspectiva, a reflexão sobre a prática proporcionada pela interação com o ambiente escolar, contribui de maneira significativa para a formação inicial dos futuros professores, uma vez que, cada um dos sujeitos envolvidos vai construindo a sua experiência, através do envolvimento que estabelece no desencadeamento das ações que são propostas, desmistificando o papel do professor. Já que, enquanto acadêmicos cria-se uma “expectativa no ser professor” que, dependendo da situação apresentada, pode se tornar frustrante diante da realidade vivenciada. Por outro lado, se o futuro docente estiver bem preparado terá condições de perceber que as interações que se estabelecem e o trabalho que se exige no dia-a-dia da sala de aula, vão muito além daquilo que se aprende nas Universidades, conforme afirmam Fullan e Hargreaves (2000):

Ensinar sempre será um trabalho exaustivo; os professores estão envolvidos em centenas de interações, em circunstâncias potencialmente geradoras de tensão. A qualquer momento você tem um contato bastante íntimo, dia a dia, com um grande dois tipos de exaustão. Um deles decorre de batalhas solitárias e de esforços não-valorizados, de perda de referenciais e de sentimentos corrosivos de desesperança, levando o professor a acreditar em sua incapacidade para fazer uma diferença (FULLAN; HARGREAVES, 2000, p. 129).

Deste modo, a docência colaborativa vem contribuir com o protagonismo juvenil, uma vez que as pessoas aprendem umas com as outras, identificam problemas e buscam soluções no coletivo, valorizando e potencializando as ações que visam à efetivação do trabalho docente.

Acreditamos que estas atividades estejam contribuindo para uma nova concepção sobre a análise da Segunda Guerra Mundial, pois este foi um conflito de grandes proporções, econômicas, geográficas, bélicas e sócias. Durante este período estima-se que cerca de 55 milhões de pessoas morreram, em todo o mundo, acredita-se que este foi o maior e mais destrutivo conflito da história da humanidade. Destacamos, ainda, a importância do mesmo, para a concretização de propostas interdisciplinares na educação, para o desenvolvimento do interesse pela pesquisa e, principalmente, pelo hábito da leitura.

A interdisciplinaridade tão sonhada pelos educadores consegue se concretizar quanto temos estas oportunidades. Sem dúvida alguma, não é uma atividade fácil, pois nos desacomoda, mas ver o resultado é amplamente satisfatório e realizador. Observar que os alunos entenderam muito mais que o conteúdo didático, entenderam valores e, além de tudo, criaram novos sonhos e expectativas, é ter a certeza que estamos no lugar certo e fazendo a coisa certa, ou seja, que podemos nos orgulhar de nossa profissão. Desenvolvemos com eles o exercício da autoconfiança, pois perceberam que são tão capazes quanto os alunos de outras escolas de nível social mais elevado, e, que sua inteligência e a criatividade não têm limite social. Acrescentaram vivências de mundo e experiências escolares no seu currículo particular, aprenderam a pesquisar e a se apresentar.

Para os acadêmicos, integrantes do Pibid, o projeto foi uma experiência que uniu conteúdo didático, processo pedagógico, pesquisa e interdisciplinaridade no contexto prático, com os alunos em sala de aula, professores regentes e, ainda, a nós trouxe a possibilidade de levá-lo para fora da esfera escolar, o que necessitou muita responsabilidade. Aproximar a teoria da prática é o principal ganho que o Pibid proporciona ao acadêmico e com isso podem ter a certificação de querer pertencer ao universo escolar; firmando o compromisso na busca e no plantio de uma educação de qualidade e desde cedo percebendo os frutos que podem ser colhidos de um projeto como esse. Com certeza, um acadêmico pibidiano será um professor que usará muito mais dos artifícios de pesquisa e inovações na educação que um acadêmico de licenciatura que não teve esta mesma oportunidade.

Aos estudantes e profissionais do campo da História, a Segunda Guerra ensinou que não há supremacia racial, religiosa ou econômica, que são todos seres humanos dotados de direitos e deveres universais e que absurdos como o nazismo jamais devem se repetir. Que a regra para os novos tempos deve ser a da tolerância e do plantio de sonhos,

e que isso se constrói através de uma educação inovadora e humanizadora. Acreditamos que a educação através da pesquisa, da experiência e do consentimento da parceria entre aluno e professor permitir novas possibilidades. Precisamos dar voz ao aluno, sendo a autoridade, sem ser autoritário. Só assim podemos pensar em um amanhã melhor.

Palavras-chave: Projeto; História; Português; Mostra; Educação Compartilhada.

REFERÊNCIAS

FERNÁNDEZ, Samuel. *La Educación Adaptativa como Respuesta a la Diversidad. In Signos. Teoría y práctica de la educación*, Enero/Junio de 1993. Páginas 128-139. Disponível em <<http://www.quadernsdigitals.net>>. Acesso em 08/05/2016.

FULLAN, Michael; HARGREAVES, Andy. **A Escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

THIESEN, Juares da Silva. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem**.

Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000300010>. Acesso em 24/11/16